

A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE A EDUCAÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DA AMÉRICA LATINA: TENDÊNCIAS INVESTIGATIVAS

ACADEMIC PRODUCTION ON BASIC EDUCATION IN LATIN AMERICA: RESEARCH TRENDS

Elis Regina dos Santos Viegas

Doutora em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).
Técnica pedagógica da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Dourados, MS.
Professora substituta na Faculdade de Educação (FAED/UFGD).

Email: elisreginaviegas@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9557-3471>

Resumo: o presente trabalho tem como objetivos identificar e analisar trabalhos oriundos dos Programas de Pós-Graduação (strictu sensu) brasileiros que têm como foco a produção das pesquisas a respeito da educação básica no contexto da América Latina. Realizamos um levantamento do tipo estado do conhecimento no Banco de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com suporte qualitativo a partir de consulta parametrizada junto ao Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP) no Brasil, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Diante do mapeamento desenvolvido, foi possível identificarmos que há pesquisas (2014 a 2020) que se debruçam sobre a temática da educação básica no contexto da América Latina, porém, frente ao quantitativo geral observado, estes são considerados incipientes, o que demanda incremento por parte das instâncias de financiamento (bolsas, grupos e/ou linhas, projetos e parcerias de pesquisa) na área de conhecimento da “Educação”, como caminho de integração dos países que fazem fronteira com o Brasil. Em termos de tendências investigativas podemos inferir que o

interesse pelas orientações oriundas de organismos internacionais é crescente, o que demonstra preocupação por parte dos pesquisadores em relação as interferências políticas, sociais e culturais na região.

Palavras-chave: Mapeamento. Pesquisa. Educação Básica. América Latina.

Abstract: the present work aims to identify and analyze works from Brazilian Postgraduate Programs (strictu sensu) that focus on the production of research on basic education in the context of Latin America. We carried out a survey of the state of knowledge type in the Database of Dissertations and Theses of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes) and in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), with qualitative support from parameterized consultation with the Directory of the Research Groups (DGP) in Brazil, of the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq). In view of the mapping developed, it was possible to identify that there are studies (2014 to 2020) that focus on the theme of basic education in the context of Latin America, however, in view of the general quantitative observed, these are considered incipient, which requires an increase on the part of of funding instances (grants, groups and/or lines, projects and research partnerships) in the area of “Education” knowledge, as a way of integrating countries bordering Brazil. In terms of investigative trends, we can infer that interest in guidelines from international organizations is growing, which demonstrates concern on the part of researchers regarding political, social and cultural interference in the region.

Keywords: Mapping. Research. Basic education. Latin America.

Introdução

O presente estudo faz parte das discussões promovidas a partir do Projeto em Rede intitulado “A educação básica em países da América Latina”, com a participação de pesquisadores¹⁴ da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), em que se busca analisar as práticas educacionais dos países que fazem fronteira com o Brasil.

A pesquisa em rede ora proposta inicia suas reflexões observando os anos de 1980, momento em que é possível identificar mudanças significativas (integração e fortalecimento político-econômico) entre os países sul-americanos de fronteira, resultante do processo de globalização ou como denominado por Ball (2004) de “glocalização”, isto é, a acomodação de tendências globais em histórias locais. Tal integração tem se configurado por meio da composição de blocos regionais pautados na definição de ações conjuntas em áreas econômica, política, administrativa, sociais, ambientais e educativas.

Autores como Mariano (2015) avaliam que integrar países que possuem interesses afins simboliza superar possíveis discordâncias e valorizar bens e serviços, para assim mobilizar “instrumentos regionais como importantes mecanismos de inserção [e adequação] internacional” (Ibid., p. 36), garantindo competitividade em esfera mundial.

Para além dos avanços econômicos, houve uma perceptível aproximação das realidades políticas, sociais e culturais, situando a educação como um dos fatores primordiais para o fortalecimento do processo de integração, vinculada as especificidades de cada nação. Ponto ressaltado, por Brooke (2006) ao apontar que a disputa entre países por um lugar competitivo no mercado global tem levado os governos a se preocuparem cada vez mais com os resultados dos seus sistemas de educação.

Nessa direção, analisar a produção das pesquisas sobre educação básica no contexto da América Latina constitui uma oportunidade de investigação que suscita reflexões, pois envolve opções/negociações/decisões governamentais dentro de um bloco de cooperação/integração internacional.

14 Coordenadora do Projeto Dra. Andréia Vicência Vitor Alves e demais pesquisadores: Dra. Andressa Gomes de Rezende Alves, Dra. Ana Claudia Dantas Cavalcanti, Dra. Elis Regina dos Santos Viegas, Dr. Fabio Perboni, Dra. Kellcia Rezende Souza, Dra. Magda C. Sarat de Oliveira, Dra. Mara Lucineia Marques Correa Bueno, Dra. Míria Izabel Campos, Dr. Washington Cesar Shoiti Nozu e a Mestranda em Educação Jaqueline Jocielle Ledur.

A partir disso, questionamos: há estudos que analisam a educação básica no âmbito da América Latina? Qual o período de recorrência? Quais regiões, estados e universidades? Quais são as áreas de concentração? Quais são os referenciais teórico-metodológicos adotados? É possível identificar tendências investigativas? São trabalhos vinculados à grupos e/ou linhas de pesquisa? Ou surgem de demandas individuais?

Assim sinalizado, este trabalho tem como objetivos identificar e analisar trabalhos oriundos dos Programas de Pós-Graduação (*strictu sensu*) brasileiros que têm como foco a produção das pesquisas a respeito da educação básica no contexto da América Latina.

Desta feita, realizamos um levantamento do tipo estado do conhecimento no Banco de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Identificamos um total 13 pesquisas, sendo 8 de Mestrado e 5 de Doutorado, quantitativo que serve de base para as análises empreendidas.

Produção e difusão do conhecimento

O marco da produção e difusão do conhecimento referendado pelas pesquisas científico-acadêmicas no campo da educação surge na década de 1960 a partir da criação dos primeiros programas de pós-graduação na área educacional. Porém, mesmo com essas iniciativas, a negligência era uma prática recorrente por parte das universidades (WARDE, 1990). Já na década seguinte (1970) começa-se a esboçar o processo de consolidação das pesquisas nesse espaço, registrando-se tanto a ampliação das temáticas de estudo quanto a preocupação com o maior rigor metodológico (GATTI, 1983 e 2001; ANDRÉ, 2007).

Até esse momento, de acordo com as autoras, a pesquisa em educação era objeto essencialmente de projetos individuais, o que afetava profundamente as investigações científico-educacionais e seus programas daí decorrendo, em parte, suas dificuldades para consolidar-se, até recentemente, de modo fecundo, grupos de estudo e pesquisa com produção contínua.

Dadas as condições, é somente nos anos de 1990 que começam a se consolidar as pesquisas educacionais, bem como a ampliação e as mudanças nas temáticas e metodologias.

[...] há uma distribuição mais equitativa dos estudos entre as problemáticas estudadas: currículos, avaliação de programas, caracterização de redes e recursos educativos, relações entre educação e trabalho, características de alunos, famílias e comunidade, nutrição e aprendizagem, validação e crítica de instrumentos de diagnóstico e de avaliação, estratégias de ensino. Aparecem estudos sobre política educacional e análises institucionais, temas até então quase ausentes (ANDRÉ, 2007, p. 52-53).

Todavia, tal cenário também serviu para evidenciar diferentes preocupações (WARDE, 1990; GATTI, 2001) a respeito dos rumos adotados nas pesquisas em educação, como: modismo na seleção dos referenciais de análise e; dificuldade nos encaminhamentos teórico-metodológicos de estruturação dos estudos.

Dessa conjuntura, os grupos de estudos surgem como um espaço importante na consolidação dos aspectos teóricos e metodológicos que fundamentam as linhas e os projetos de pesquisa. Apresenta-se no site¹⁵ do Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP) no Brasil – Plataforma Lattes – do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) a definição do que seja grupo de pesquisa:

[...] um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente em torno de uma ou, eventualmente, duas lideranças:

- cujo fundamento organizador dessa hierarquia é a experiência, o destaque e a liderança no terreno científico ou tecnológico;
- no qual existe envolvimento profissional e permanente com a atividade de pesquisa;
- cujo trabalho se organiza em torno de linhas comuns de pesquisa que subordinam-se ao grupo (e não ao contrário);
- e que, em algum grau, compartilha instalações e equipamentos (CNPq, 2022).

A descrição presente no DGP indica uma compreensão por parte do CNPq em impulsionar pesquisas e estudos das Instituições de Ensino Superior (IES) a partir de uma dimensão coletiva de atuação, tendo como apoio pesquisadores em uma condição de maior experiência. Movimento que também é incrementado pela publicação e financiamento de editais que fomentam as propostas e projetos¹⁶ vinculados à Grupos de Pesquisa (GP) certificados, o que culmina em um significativo crescimento desses grupos¹⁷ no Brasil.

15 Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/glossario>. Acesso em: jan. de 2022.

16 Projeto de pesquisa é a investigação com início e final definidos, fundamentada em objetivos específicos, visando a obtenção de resultados, de causa e efeito ou colocação de fatos novos em evidência (CNPq, 2022).

17 Disponível em: http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf. Acesso em: jan. de 2022.

De um total de 37.640 GP registrados até 2022¹⁸, foi identificada a seguinte distribuição por região: Sudeste 16.009 grupos (42,5%), Sul 8.637 (23%), Nordeste 7.713 (20,5%), Centro-Oeste 2.899 (7,7%) e Norte 2.382 (6,3%). Ainda cabe destacar do total computado, um montante de 147.392 linhas¹⁹ de pesquisa vinculadas. No que se refere, especificamente, a área da “Educação”, há 3.595 grupos (9,5%), com um registro de 11.268 linhas (7,6%), com um total de 26.011 pesquisadores (10,2%). Da soma geral de GP, há 474, de diversas áreas, que discutem questões ligadas a América Latina (Nutrição, Turismo, Antropologia, Sociologia, Economia, Letras, Geografia e outros), porém, em particular a área da Educação, foi identificado apenas 6 grupos.

Ao considerarmos a área de interesse supracitada, optamos por evidenciar tais grupos, a saber: Grupo de Pesquisa Educação do Campo na América Latina (2020)²⁰, liderado por Marilda da Conceição Martins da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Grupo Formação Humana, Educação e Movimentos Sociais Populares (2016), que tem como líderes Carlos Antônio Bonamigo e Cecília Maria Ghedini, ambos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); no mesmo ano, tem-se Grupo de Pesquisa Sobre Educação e Teorias Críticas Latino-americanas, tendo como líderes Carlos Roberto da Silveira e Nilo Agostini da Universidade São Francisco (USF); Laboratório de Estudos e Pesquisas em Aprendizagem e Inclusão (LEPAI) de 2010, sob liderança de Sílvia Ester Orrú da Universidade de Brasília (UnB); Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina, criado em 2007, tendo como líderes Allene Carvalho Lage e Mario de Faria Carvalho; e Grupo de Pesquisa Formação de Professores no Mercosul/Cone Sul (1993) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), líderes Carmen Lucia Bezerra Machado e Graziela Macuglia Oyarzabal.

Ainda, buscamos identificar por consulta parametrizada, o quantitativo de linhas de pesquisa presentes nos 6 grupos que tratam da “Educação Básica” na “América Latina”, são elas: Políticas e práticas de Educação do Campo na América Latina (UFMA); Educação e Epistemologias do Sul (USF); Educação Popular na América Latina (UNIOESTE); Educação na América Latina: movimentos de luta, resistência e processos inclusivos (UnB);

18 De 1978 a 2020. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/por-ano-de-formacao>. Acesso em: dez. de 2021.

19 Linha de pesquisa representa temas aglutinadores de estudos científicos que se fundamentam em tradição investigativa, de onde se originam projetos cujos resultados guardam afinidades entre si, sendo que estas subordinam-se aos grupos. Assim, um grupo pode ter uma ou mais linhas, sendo que elas não precisam, necessariamente, estar associadas a todos os integrantes do grupo (CNPq, 2022).

20 O ano indicado diz respeito ao período de sua formação/criação.

Educação e Movimentos Sociais Populares na América Latina, Educação em Direitos Humanos, Memória e Verdade na América Latina e, também, Educação, Gênero e Sexualidades na América Latina, ambos na UFPE; por fim, a linha de pesquisa Práticas Escolares e Políticas Públicas da UFRGS.

Assim, é possível observarmos que, mesmo diante de um cenário de expansão e aparente fortalecimento da pesquisa como caminho de acesso ao conhecimento cientificamente constituído, os dados e informações coletados indicam que, dos 474 grupos menos de 1% apresentam grupo ou linha relacionada, o que demanda maior incremento de recursos e estudos que se dedicam a temática em tela.

O ângulo que defendemos, prioriza e sinaliza a “cultura do coletivo” (FRANCO; BORTOLINI, 1995) promovida dialeticamente pelas relações individuais e institucionais, tendo em vista a produção e o fortalecimento da área educacional, ou seja, mantém diálogo contínuo com a temática aglutinadora em cada grupo e/ou linha.

Ressaltamos que a consulta inicial serviu para o refinamento das dissertações e teses mapeadas, bem como mecanismo de seleção dos trabalhos citados ao longo deste texto, em razão de compreendermos que as pesquisas (mestrado/doutorado) por si só não apontam um fortalecimento do conhecimento, mas se constituem em sua relação dialética permanente com o coletivo acadêmico-social.

Procedimentos metodológicos

Como já mencionamos, este trabalho parte de um levantamento acerca da produção acadêmica oriunda dos programas de pós-graduação brasileiros disponíveis nos bancos de dados da Capes e da BDTD.

Ao adicionar no campo de busca os descritores “educação básica” e “América Latina” sem filtragem temporal, o quantitativo verificado foi de 19.681 trabalhos – 3.647 de doutorado, 11.290 de mestrado, 3.795 de mestrado profissional, 499 trabalhos classificados pela Capes como profissionalizantes e 450 trabalhos sem classificação – situado o recorte temporal de 1992 a 2021. Tais trabalhos vinculam-se às grandes áreas do conhecimento, como: Ciências Agrárias (131); Biológicas (380); Saúde (658); Exatas e da Terra (784); Humanas (9.858); Sociais Aplicadas (2.458); Engenharias (168); Linguística, Letras e Artes (1.085); Multidisciplinar (3.709) e; não classificado por área (450).

Contudo, quando se adota como procedimento de filtragem a área de concentração “Educação” (classificação dada pela Capes), o número cai para 6.512 trabalhos – 1.129 doutorado, 3.825 mestrado, 1.467 mestrado profissional, 24 profissionalizante e 67 sem classificação. Nesta última filtragem, é interessante perceber o movimento temporal de interesse a respeito do tema. Até o ano de 1999, foram identificados 124 trabalhos; no período seguinte (2000 a 2009), os trabalhos aumentam significativamente (1.364); na década seguinte (2010 a 2019), mais uma vez identifica-se um quantitativo acentuado de pesquisas em relação ao período anterior (4.034), o que em parte pode ser justificada pelas políticas de expansão do ensino superior e, por conseguinte, de ampliação dos programas de pós-graduação; agora, mais recentemente, identifica-se nos anos de 2020 e 2021, o crescente movimento (923). Porém, o crescimento observado deve ser acompanhado de modo atento em análises futuras, tendo em vista o esvaziamento em termos de investimentos na área educacional e científica no Brasil, em especial no ensino superior.

Todavia, tivemos como intuito metodológico refinar esse montante no sentido de mapear os trabalhos que, de fato, se aproximassem do nosso interesse de análise. Assim, incluímos mais um descritor “políticas”, com suas variações: públicas, sociais, educacionais e/ou para educação.

Assim indicado, o procedimento de coleta de dados ocorreu da seguinte forma: acesso aos bancos de dados selecionados, sem filtragem temporal; inserção dos descritores; mapeamento dos trabalhos – leitura dos títulos, palavras-chave e resumo e; por fim, agrupamento dos trabalhos por eixos.

Salientamos que a organização dos trabalhos se deu a partir do próprio levantamento e não de forma prévia, pois estes foram se destacando na medida em que as leituras foram sistematizadas.

O mapeamento: aspectos gerais

O levantamento reuniu um total de 13 pesquisas, compreendidas 8 dissertações de mestrado e 5 teses de doutorado. Os trabalhos foram sistematizados em quadros, como forma de observação das áreas do conhecimento, nível, tipo, título, autor, orientador, período, instituição, estado e região, tendo como indicação os trabalhos vinculados aos grupos e às linhas de pesquisa.

Em relação ao período de defesa, revelou-se trabalhos entre os anos de 2014 a 2020, observados da seguinte forma: 2014, 1 tese; 2015, 1 dissertação; 2016, 1 dissertação e 1 tese; 2017, 2 dissertações e 1 tese; 2018, não há trabalhos; 2019, 1 dissertação e 2 teses; por fim, 2020, 2 dissertações.

Em relação as regiões, unidades da federação e o tipo os dados foram sistematizados da seguinte forma:

Quadro 1 – Distribuição dos trabalhos por região, unidade da federação, IES e tipo

Regiões	Total	UF	IES		
			SIGLA	T*	D**
Nordeste	1	PE	UFPE	---	1
Sudeste	5	SP	UFES	2	---
			USP	1	---
			UNIFESP	---	1
		MG	UFU	1	---
Sul	6	PR	UEM	---	1
			UNILA	---	1
		RS	UFRGS	1	---
			La Salle	---	1
		SC	UFSC	---	1
			Univille	---	1
Centro Oeste	1	MT	UFMT	---	1
TOTAL				13	

Fonte: elaborada pela autora a partir dos dados coletados nos bancos da Capes e BDTD (2022).

* Tese; ** Dissertação.

Dessa apresentação geral, podemos observar alguns pontos interessantes no que concerne às regiões: aproximadamente 46% tiveram suas pesquisas desenvolvidas em IES da região Sul, seguida do Sudeste (38%), nas regiões Centro Oeste e Nordeste igualmente com 8%, sem nenhum registro na região Norte. É sabido que a região Sudeste, seguida da região Sul, concentra o maior número²¹ de programas de pós-graduação (*stricto sensu*) no país, o que explica, em parte, os percentuais registrados. No entanto, este cenário também

21 Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativo-Regiao.xhtml>. Acesso em: fev. de 2022.

aponta para a necessidade de fomento das pesquisas em outras regiões (Norte, Nordeste e Centro-Oeste).

Já os dados referentes às 13 IES mapeadas, situamos que 11 são públicas e 2 privadas. Esses números nos permitem perceber uma certa pulverização dos estudos, em razão do registro do desenvolvimento de apenas 1 pesquisa relacionada por instituição de 12 mapeadas, ou seja, somente 1 IES desenvolveu 2 pesquisas sobre o tema. Isso reforça a necessidade de fortalecimento das investigações no âmbito dos grupos e/ou linhas de pesquisa, por compreender que as discussões estabelecidas sob o ponto de vista de mais de um pesquisador poder resultar em análises mais aprofundadas, bem como contribuir para a ampliação do conhecimento científico divulgado na área da Educação.

Evidenciamos ainda que, com base no mapeamento empreendido anteriormente no DGP, das pesquisas identificadas, 3 não apresentam grupos de pesquisa relacionados aos orientadores, como é possível observar no quadro a seguir.

Quadro 2 – Organização dos dados por orientador, GP, IES e ano.

Nome	Grupo de Pesquisa	IES*	Ano**
Marilene Proença Rebello de Souza	Psicologia, Sociedade e Educação na América Latina	USP	2012
	Psicologia e Escolarização: Políticas Públicas e Atividade Profissional na Perspectiva Histórico-Crítica		2004
Jani Alves Da Silva Moreira	Pesquisa em Políticas Educacionais, Gestão e Financiamento da Educação	UEM	2014
Vera Maria Vidal Peroni	Estado e políticas públicas de educação básica	UFRGS	2010
	Formação de Professores no Mercosul/Cone Sul		1993
	Núcleo de Estudos de Política e Gestão da Educação		1988
	Trabalho, Educação e Políticas Públicas/ HISTEDBR	UFMS	2008
	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais	UFPEL	2014
Gilberto Ferreira da Silva	Educação Intercultural	Unilasalle	2011
	Inovação em Saúde de Populações Negligenciadas	FIOCRUZ	2018
	Modelagem de Sistemas Biológicos		2015
Allene Carvalho Lage	Transdisciplinares sobre Estética, Educação e Cultura	UFPE	2009
	Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina		2007

continua

Nome	Grupo de Pesquisa	IES*	Ano**
Iara Vieira Guimarães	Ensino de Geografia e História	UFU	2000
Eloisa Acires Candal Rocha	Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância	UFSC	1991
Renata Peixoto de Oliveira	Centro de Estudos Sócio-Políticos e Internacionais da América do Sul	UNILA	2011
	Interdisciplinar de Estudos e Pesquisa sobre Capitais Transnacionais, Estado, classes dominantes e conflitividade na América Latina e Caribe		2014
Elizabeth Tamanini	Arqueologia histórica	UNICAMP	2001
	Ensino de História		2014
Cláudia Maria Mendes Gontijo	Alfabetização, Leitura e Escrita	UFES	2006
Luiz Carlos Novaes	Grupo de Pesquisa em Políticas Educacionais e Cotidiano Escolar	UNIFESP	Não há registro no DGP/CNPq
Darci Secchi	Educação Escolar Intercultural	UFMT	Não há registro no DGP/CNPq

Fonte: quadro desenvolvido a partir dos dados coletados no DGP (CNPq, 2022).

* IES do GP e não necessariamente da instituição de atuação do pesquisador; ** Ano de formação do GP.

O quadro detalhado evidencia: 11 orientadores estão presentes como líderes e/ou membros de 1 até 5 GP registrados no Diretório de Grupos do CNPq, situados em alguns casos em até 3 IES diferentes. Há situação em que o pesquisador é membro em diferentes GPs, mas não faz parte de nenhum dentro da IES em que atua, é o caso identificado junto as instituições privadas. Todavia, cabe destacar o trabalho de orientação da Professora Cláudia Maria Mendes Gontijo da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com 2 orientações de doutoramento, ambas em 2019.

Ainda, chamamos atenção para o trabalho desenvolvido pelas pesquisadoras Allene Carvalho Lage (UFPE) e Vera Maria Vidal Peroni (UFRGS), membros dos GPs “Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina” e “Formação de Professores no Mercosul/Cone Sul”, respectivamente, por apresentarem orientações sistematizadas dentro dos GPs a qual pertencem, o que informa um olhar direcionado para os estudos sobre o tema em tela enquanto campo de renovação do conhecimento teórico-prático.

Os dados coletados até aqui serviram de refinamento e organização dos trabalhos por eixos de análise, assim como as pesquisas citadas foram selecionadas, conforme a visibilidade dada por meio do GPs já informados. Os eixos são: organismos internacionais (7); demandas pontuais (6).

Todos os trabalhos mapeados adotaram uma abordagem qualitativa, partindo de algum dado documental para o desenvolvimento de suas respectivas pesquisas, ou seja, são estudos que discutem conceitos e ideias, observando as diferentes realidades regionais (Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Cuba, Equador, Guatemala, México, Paraguai, Peru, Uruguai).

Organismos internacionais

Neste primeiro eixo identificamos 7 trabalhos (2 dissertações e 5 teses) produzidos a partir das análises orientações e/ou influências (programas e projetos) dos organismos internacionais: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Organização dos Estados Americanos (OEA), Organização das Nações Unidas (ONU), Banco Mundial e Comissão Econômica para América Latina e o Caribe (CEPAL).

No que concerne o aspecto metodológico: 90% informam recorrer a abordagem qualitativa e 10% a abordagem histórico-espacial, sendo este último do Sistema-Mundo-Moderno, proposta por Wallerstein (2009). A respeito da técnica de análise, do total identificado, 60% indicam lançar mão da análise documental e 30% da análise do discurso, já os 10% restante, não informam. Quanto ao referencial teórico mais citado, observamos de forma recorrente autores como: Almerindo Janela Afonso, Juan Cassassus, Newton Duarte, Gaudêncio Frigotto, Bernadete Gatti, Rosa Maria Torres. As pesquisas de um modo geral buscam analisar e problematizar as influências de agências mundiais nos rumos da educação pública no contexto da América Latina e Caribe. Algumas observam a região na sua conjuntura, como outras atentam-se para países em específico: Brasil, Colômbia e Cuba.

Assim, os trabalhos deste eixo de um modo geral buscar analisar as reformas políticas educacionais empreendidas na América Latina e Caribe, em especial pela UNESCO, mas com focos diferenciados: Silva (2019) dedica atenção a formação de professores; Dias (2019), busca compreender os consensos pactuados pelos países da região no que tange a alfabetização de crianças; Tellez (2017), trata dos elementos ideológicos e culturais emergidos no espaço escolar a partir dos projetos reformistas; Sánchez Londoño (2016) implicações dos organismos internacionais para o trabalho de gestão realizado por diretores escolares; Uczak (2014) e Endlich (2019) analisam o direcionamento das políticas de avaliação a partir das orientações internacionais.

Do cenário analisado, Dias (2019) ressalta as questões relacionadas a “produção de consensos”. De acordo com a autora, a ideia de consenso é constantemente retomada nos documentos apresentados por organismos internacionais, o que para Dias traz outras interpretações, que se distanciam e muito do significado de concordância coletiva, pelo contrário, há uma progressiva assunção de permitir a partir de um discurso de convencimento, que passa a dialogar apenas com o olhar do processo de produção.

Ponto também observado por Silva (2019, p. 187) “Os textos são produzidos para a conformação e para pequenas reformas, a fim de aliviar os impasses sociais, econômicos, políticos e educacionais”. E, reafirmado por Uczak (2014, p. 191), “recursos semânticos são utilizados de modo a fazer o convencimento sobre suas verdades, retirando as possibilidades de questionamento do que afirmam”.

Demandas pontuais

No segundo eixo identificamos 6 trabalhos (dissertações), observando demandas pontuais, a saber: Educação de Jovens e Adultos (2), abrangendo os países Brasil e Argentina; educação indígena (1), aborda a América Latina no geral; análises a partir dos conceitos de (des)colonialidade e/ou (sub)missão (1), dentro do cenário da Argentina, Brasil e México; transição democrática, no âmbito do Brasil, Argentina e Paraguai; por fim, orientações curriculares para a educação infantil, no Equador, Peru e Uruguai. No que concerne o aspecto metodológico: as dissertações informam recorrer a abordagem qualitativa, ambas amparadas na análise documental. Quanto ao referencial teórico mais citado, observamos de forma recorrente autores como: Miguel Arroyo, Katia Agostinho, Maria Sylvania Simões Bueno, Juan Casassus, Carlos Roberto Jamil Cury, Pablo Pineau, Aníbal Quijano, Demerval Saviani, Danilo Streck, Rose Meri Trojan.

De estudos relacionados a grupos de pesquisa, podemos citar os trabalhos de Farias (2015), Bodenmüller (2017) e Santana (2020).

A dissertação desenvolvida por Farias (2015), intitulada “Educação na América latina: (des)colonialidade e/ou (sub)missão. Um estudo sobre a educação na Argentina, no Brasil e no México”, sob orientação de Allene Carvalho Lage (UFPE), está vinculada ao Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina. Em seu estudo, Farias propõe conhecer as alternativas à educação neoliberal que estão sendo produzidas na América Latina, especificamente a partir dos movimentos sociais do campo. Focaliza-

mos, então, três desses movimentos: na Argentina, o Movimiento Campesino de Santiago del Estero (MOCASE – Via Campesina); no Brasil, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST); e, no México, o Movimiento Zapatista.

Já Bodenmüller (2017), com a pesquisa denominada “Orientações curriculares para a pequena infância na América Latina: uma análise da educação infantil obrigatória no Equador, Peru e Uruguai”, a partir da orientação de Eloisa Acires Candal Rocha (UFSC), dentro do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância, buscou analisar os documentos curriculares nacionais para a educação infantil de países da América Latina.

No caso de Santana (2020), “Política pública de educação básica comparada: o impacto da transição democrática na política pública de educação básica: Brasil, Argentina e Paraguai, no período de 1980 a 1999”, com orientação de Renata Peixoto de Oliveira (UNILA), pauta-se pelos GPs Centro de Estudos Sócio-Políticos e Internacionais da América do Sul e Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisa sobre Capitais Transnacionais, Estado, classes dominantes e conflitividade na América Latina e Caribe. O autor analisou a Política educacional, nos países supracitados durante o regime ditatorial, bem como as políticas implementada na redemocratização.

Considerações Finais

Diante do mapeamento desenvolvido, foi possível identificar que há pesquisas que se debruçam sobre a temática da educação básica no contexto da América Latina, porém, frente ao quantitativo geral observado, estes são considerados incipientes, o que demanda incremento por parte das instâncias de financiamento (bolsas, grupos e/ou linhas, projetos e parcerias de pesquisa) na área de conhecimento da “Educação”, como caminho de integração dos países que fazem fronteira com o Brasil.

O período (2014 a 2020) em que os trabalhos foram desenvolvidos evidencia que o interesse pela temática é muito recente, o que necessita de acompanhamento investigativo no sentido de observar se o interesse se manterá, em particular nas regiões com maior quantitativo de trabalhos identificados (Sul e Sudeste), mas também se haverá abertura de pesquisa em regiões que não apresentam empenho (Norte, Nordeste e Centro Oeste).

As escolhas metodológicas demonstram que há um consenso quanto a importância da abordagem qualitativa para as análises propostas, porém, há uma ausência de dados quantitativos que endossem as hipóteses/teses levantadas. Em termos de tendências in-

investigativas podemos inferir que o interesse pelas orientações oriundas de organismos internacionais é crescente, o que demonstra preocupação por parte dos pesquisadores em relação as interferências políticas, sociais e culturais na região sul-latino-americana.

Exemplo disso, é ponderado por Silva (2019, p. 184), no que diz respeito a influência da UNESCO, Banco Mundial e OCDE:

[...] com a influência da UNESCO, é que já se percebe o movimento de ação de outras OOs [Organizações e Organismos Internacionais] que atuam diretamente no campo educacional, particularmente na formação de professores. O Banco Mundial e a OCDE, nos últimos anos, estão se configurando como organizações que mais orientam políticas educacionais aos países. Por essas OOs terem, em contrapartida da execução de orientações, atuação financeira junto aos países, são, muitas vezes, as mais atendidas.

Consideramos, portanto, que este levantamento amplia as possibilidades de compreensão das discussões da educação básica no âmbito da América Latina ocorre, bem como se manifesta e/ou se apresenta.

Referências

ANDRÉ, M. Desafios da pós-graduação e da pesquisa sobre formação de professores. **Educação & Linguagem**, São Paulo, ano 10, n. 15, p. 43-59, jan./jun. 2007.

BALL, S. J. Performatividade, privatização e o pós-estado do bem-estar. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 25, n. 89, set./dez., p. 1105-1126, 2004.

BODENMULLER, S. C. **Orientações curriculares para a pequena infância na América Latina: uma análise da educação infantil obrigatória no Equador, Peru e Uruguai**. 188f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituição de Ensino. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2017.

BROOKE, N. O futuro das políticas de responsabilização educacional no Brasil.

Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 128, p. 377-401, maio/ago, 2006.

CNPq. **Grupos de Pesquisa e o DGP**. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/home#>. Acesso em: jan. de 2022.

DIAS, F. P. de O. **O projeto principal de educação para a América Latina e o Caribe (1980-2000) e a alfabetização de crianças**. 287f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória: UFES, 2019.

ENDLICH, A. P. R. **Os discursos da Unesco e a avaliação da alfabetização infantil na América Latina e Caribe (1980-2012): diálogo com o contexto brasileiro**. 194f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória: UFES, 2019.

FARIAS, M. dos S. **Educação na América Latina: (des)colonialidade e/ou (sub)missão**. um estudo sobre a educação na Argentina, no Brasil e no México. 176f. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) - Universidade Federal de Pernambuco. Caruaru: UFPE, 2015.

FRANCO, M. E. D. P.; BORTOLINI, M. C. Políticas públicas e ações compartilhadas na produção de pesquisa: a cultura do coletivo na Universidade. In: **Anais... 18ª Reunião Anual da ANPED**. Caxambu-MG: ANPED, 1995. Disponível em: <http://www.anped11.uerj.br/18/FRANCO.htm>. Acesso em: out. de 2021.

GATTI, B. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p. 65-81, 2001.

GATTI, B. Pós-graduação e pesquisa em educação no Brasil: 1978-1981. **Cadernos de Pesquisa**, n. 44, p. 3-17, 1983.

MARIANO, K. L. P. **Regionalismo na América do Sul: um novo esquema de análise e a experiência do Mercosul**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

SANCHEZ LONDONO, J. **Repercussões das orientações de organismos internacionais para o trabalho dos diretores de escola: um estudo comparado entre Brasil (São Paulo) e Colômbia (Manizales)**. 196f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Paulo. Guarulhos: UFSP, 2016.

SANTANA, E. **Política pública de educação básica comparada: o impacto da transição democrática na política pública de educação básica: Brasil, Argentina e Paraguai**, (1980 - 1999). 139f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Foz do Iguaçu: UNILA, 2020.

SILVA, R. A. de D. **Políticas para formação de professores da educação básica e orientações da UNESCO para a América Latina (2003-2015)**. 210f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá. Maringá: UEM, 2019.

TELLEZ, G. A. M. **Espaço-escolar e sistema-mundial: análise das recomendações da UNESCO-ONU para a América Latina**. 263f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia: UFU, 2017.

UCZAK, L. H. **O Preal e as políticas de avaliação educacional para a América Latina**. 212f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2014.

WALLERSTEIN, I. Mudando a geopolítica do sistema-mundo: 1945-2025. In: VALENCIA, A. S.; MARTINS, C. E. (orgs.). **A América Latina e os desafios da globalização: ensaios dedicados a Ruy Mauro Marini**. São Paulo: Boitempo, 2009.

WARDE, M. J. O Papel da pesquisa na pós-graduação em educação. **Cadernos de Pesquisa**, n. 73, p. 67-75, 1990.